

MICROECONOMIA

EXAME ÉPOCA ESPECIAL

16 DE SETEMBRO DE 2010

DURAÇÃO: 2 HORAS

NOME

Nº INFORMÁTICO TURMA

- Preencha os cabeçalhos e, para cada uma das alíneas, assinale assim , nestas folhas, a única opção correcta.
- Cotação [c]: opção correcta [+c valores]; opção errada [-c/3 valores].
- Se não assinalar nenhuma opção, ou se assinalar mais do que uma, ser-lhe-á atribuída a cotação de zero valores.

GRUPO I

[10 valores]

1. Sendo o custo de oportunidade unitário do bem X igual a 3 unidades do bem Y, com os recursos e as tecnologias de que dispõe, a economia pode produzir 120 unidades do bem Y ou
[0,8]
 - 360 unidades do bem X.
 - 117 unidades do bem X.
 - 40 unidades do bem X.
 - 123 unidades do bem X.

2. Verificando-se $e_{py, Dx} = e_{Rx}$ e sendo X um bem essencial, conclui-se que um aumento do preço do bem Y induz
[0,8]
 - um aumento proporcionalmente maior da quantidade procurada do bem X.
 - uma redução proporcionalmente maior da quantidade procurada do bem X.
 - um aumento proporcionalmente menor da quantidade procurada do bem X.
 - uma redução proporcionalmente menor da quantidade procurada do bem X.

3. Da fixação de um preço máximo pode resultar, *ceteris paribus*,
[0,8]
 - um excesso de procura.
 - um excesso de oferta.
 - o aumento da quantidade transaccionada.
 - a redução da quantidade procurada.

4. Admitindo a linearidade das funções oferta e procura, e sabendo que a oferta é perfeitamente elástica e que, no ponto de equilíbrio antes de imposto, a procura tinha elasticidade unitária, conclui-se que
[0,8]
 - os produtores conseguem repercutir sobre os consumidores a totalidade do imposto.
 - a incidência efectiva do imposto é de 100% sobre os produtores.
 - os consumidores suportam 1% do imposto e os produtores os restantes 99%.
 - os produtores suportam 1% do imposto e os consumidores os restantes 99%.

5. Na sequência de um determinado aumento do preço de um bem normal, *ceteris paribus*, a quantidade procurada reduziu-se em 1000 unidades, tendo-se verificado um efeito rendimento de 600 unidades. Conclui-se, pois, que
[0,8]
 - o efeito substituição foi de 1600 unidades.
 - a parte da redução da respectiva quantidade procurada explicável pela alteração dos preços relativos dos outros bens foi de 400 unidades.
 - a parte da redução da respectiva quantidade procurada explicável pela alteração do poder de compra do consumidor foi de 500 unidades.
 - o efeito preço foi de 1600 unidades.

6. Sendo $Q_D = a - bp$ a função procura num mercado em que os consumidores, a partir do preço de 50 u.m., deixam de estar interessados na aquisição do bem, a elasticidade-preço da procura correspondente ao nível de preço $p (\leq 50)$ é igual a [1,2]
- $(p - 50)/p$.
 - $(50 - p)/p$.
 - $p/(p - 50)$.
 - $p/(50 - p)$.
7. $Q_D = 93 + 0,5R$ é a função procura rendimento. A elasticidade-rendimento da procura referente ao intervalo de rendimento entre as 12 e as 16 u.m. é igual a [1,2]
- 0,07.
 - 0,007.
 - 0,17.
 - 0,017.
8. Considerando as funções oferta ($Q_S = -24 + 3p$) e procura ($Q_D = 140 - 5p$) de um bem, conclui-se que a fixação de um preço mínimo de 24 u.m. originaria [1,2]
- um excesso de procura de 116 u.f.
 - um excesso de oferta de 52 u.f.
 - uma redução de 40 u.m. no excedente do consumidor.
 - uma redução de 100,625 u.m. no excedente do consumidor.
9. Considerando as funções oferta ($Q_S = -24 + 3p$) e procura ($Q_D = 140 - 5p$) de um bem, conclui-se que a incidência efectiva global sobre os produtores de um imposto específico de 12 u.m./u.f. seria de [1,2]
- 22,5 u.m.
 - 112,5 u.m.
 - 67,5 u.m.
 - 75,5 u.m.
10. Considerando as funções oferta ($Q_S = -24 + 3p$) e procura ($Q_D = 140 - 5p$) de um bem, conclui-se que um imposto específico de 12 u.m./u.f. induziria uma perda absoluta de bem-estar de [1,2]
- 115 u.m.
 - 135 u.m.
 - 145 u.m.
 - 160 u.m.

MICROECONOMIA

EXAME ÉPOCA ESPECIAL

16 DE SETEMBRO DE 2010

NOME

Nº INFORMÁTICO TURMA

GRUPO II

[10 valores]

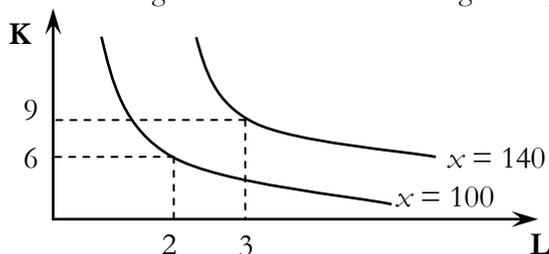
1. Independentemente do nível inicial, uma variação de 1% na quantidade usada do factor variável, L, induzirá uma variação percentual na quantidade de produto (aproximadamente) igual a [0,8]

- PM_L/PM_{g_L} .
- CVM/CMg .
- CTM/CMg .
- PM_{g_L}/PT_L .

2. É, genericamente, possível conhecer a receita realizada por uma empresa maximizadora do lucro, em condições de concorrência perfeita, [0,8]

- dividindo o preço do factor variável pela respectiva produtividade total.
- dividindo o preço do factor variável pela respectiva produtividade marginal.
- multiplicando a quantidade produzida pelo preço do factor variável e dividindo pela respectiva produtividade marginal.
- multiplicando o preço do factor variável pelo custo marginal.

3. Analisando a figura relativa a uma tecnologia de tipo Cobb-Douglas, conclui-se que esta exhibe



- [0,8]
- rendimentos constantes à escala.
 - rendimentos crescentes à escala.
 - rendimentos decrescentes à escala.
 - rendimentos flutuantes à escala.

4. Sendo $p_L = 4p_K$ e, para certas quantidades positivas de L e K, $TMST_{KL}$ (taxa marginal de substituição técnica de capital por trabalho) = 4, [0,8]

- o produtor tem interesse em usar menos capital, K, e mais trabalho, L.
- o produtor tem interesse em usar mais capital, K, e menos trabalho, L.
- o produtor tem interesse em manter as quantidades utilizadas de capital, K, e de trabalho, L.
- não se dispõe de informação suficiente para tomar qualquer decisão.

5. Sendo $CTM = x^2/15 + 115/x$, a função oferta do produtor em concorrência perfeita é [0,8]

- $x = 5\sqrt{p} - 15$.
- $x = 5\sqrt{p}$.
- $x = 15p^2$.
- $x = \sqrt{5p}$.

6. Sendo $CTM = x/5 + 20/x$, produzir no óptimo de exploração implica despende em factor variável
[1,2]
- 20 u.m.
 - 40 u.m.
 - 4 u.m.
 - 2 u.m.
7. A obtenção de um certo nível de produção implica, no longo prazo, um custo de 210 u.m. e requer o emprego de 14 unidades de trabalho, L . Sabendo que $PM_{g_L} \cdot L = PM_{g_K} \cdot K/2$ e que o preço unitário do capital é de 4 u.m., conclui-se que produzir aquela quantidade requer despende
[1,2]
- 170 u.m. em capital e 40 u.m. em trabalho.
 - 40 u.m. em capital e 170 u.m. em trabalho.
 - 140 u.m. em capital e 70 u.m. em trabalho.
 - 70 u.m. em capital e 140 u.m. em trabalho.
8. Numa empresa, $60L - L^2$ é a função produtividade média do factor trabalho, cujo salário unitário é de 225 u.m. Presentemente, a empresa, que opera num mercado de concorrência perfeita, maximiza o seu lucro produzindo no mínimo de exploração e realiza uma receita total de
[1,2]
- 6750 u.m.
 - 7650 u.m.
 - 5760 u.m.
 - 7560 u.m.
9. Sabendo-se que a receita média realizada por um monopolista é dada pela expressão $22 - 0,2Q$ e o custo total médio pela expressão $16 + 30/Q$, conclui-se que máximo lucro que o monopolista pode obter é de
[1,2]
- 115 u.m.
 - 15 u.m.
 - 51 u.m.
 - 151 u.m.
10. Considere um monopolista com uma função custo total dada por $CT = 7x^2 + 20$. Em equilíbrio, este monopolista produz 10 unidades, apresenta um índice de Lerner igual a 0,3 e obtém um lucro de
[1,2]
- 280 u.m.
 - 2280 u.m.
 - 2180 u.m.
 - 1280 u.m.